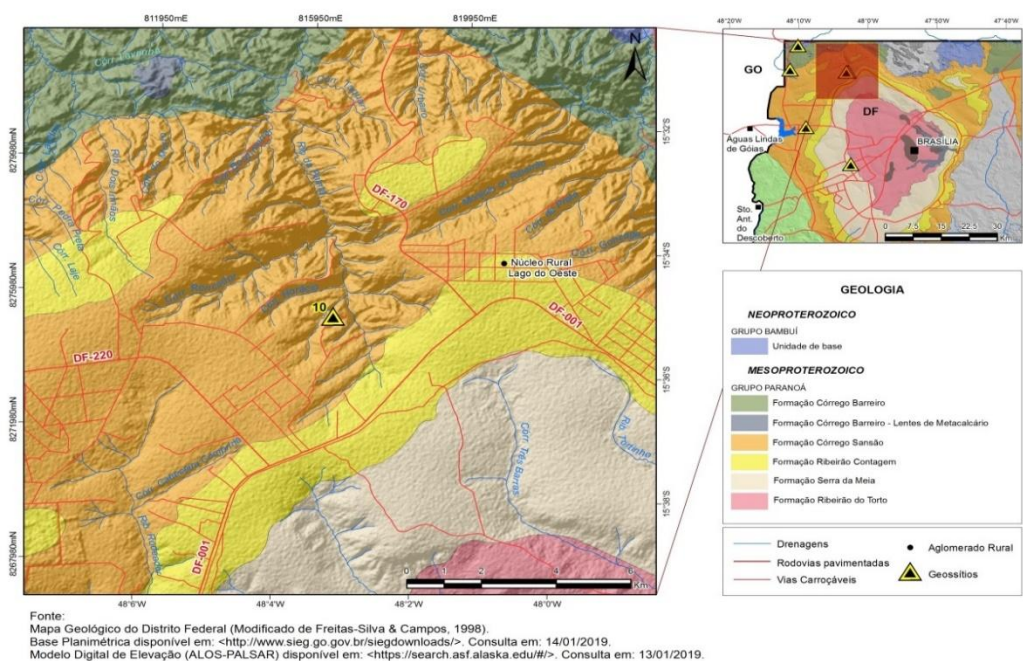


GEOSÍTIO Nº 10 : MEIO FÍSICO/BIÓTICO - APA DE CAFURINGA				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (22L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R6-10	Brasília/DF	816.229	8.275.021	1.145 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Chapada de Contagem Vales Dissecados		COBERTURA VEGETAL Cerrado. Campo Sujo. Gramíneas		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

No local contempla-se a paisagem da APA de Cafuringa e os vales dissecados da bacia hidrográfica do rio Maranhão. O uso e ocupação da APA concilia o desenvolvimento de atividades socioeconômicas com a preservação ambiental, apresentando neste ambiente remanescentes do cerrado ainda preservados em alguns trechos das vias de acesso. Tem-se como principal característica local as extensas superfícies aplainadas, as escarpas laterais de alta declividade, o entalhe das drenagens confinadas ao longo das vertentes e o elevado grau de dissecação do relevo na bacia hidrográfica do rio Maranhão, abaixo.

Em um contexto morfogênético, os vales dissecados do rio Maranhão são oriundos da menor resistência ao intemperismo das rochas, tendo como área de abrangência o limite das escarpas da chapada de Contagem, que apresenta rochas de maior resistência a erosão, e indistintamente as superfícies de menor altimetria que se prolongam a norte. Em relação ao meio biótico, a vegetação dominante nas chapadas são as gramíneas exóticas, com remanescentes de matas de galeria e cerrado localmente preservados. As florestas de galeria e a vegetação ciliar são mais perceptíveis no domínio de encosta onde

o curso fluvial desenvolveu planícies restritas, exceção daquelas de pequena ordem e, por último, no domínio dos vales, onde prevalece a diversidade florestal e a característica endêmica, esta última associada a rochas carbonatadas.

As superfícies elevadas da APA de Cafuringa (1200 a 1350 metros), onde se apresentam os interflúvios tabulares, são consideradas as mais antigas do DF, sendo remanescentes de ciclos erosivos que se instalaram a partir do final do período Cretáceo em condições de clima seco. Nestas condições, prevaleceram os processos de desagregação das rochas e peneplanização geral do relevo.

Contrastando com este ambiente, os interflúvios que ocorrem no pediplano a sul da APA de Cafuringa, com altimetria entre 900 e 1200 metros, incluindo o domínio do plano-piloto de Brasília, tiveram uma evolução diferenciada, se apresentando com formas escalonadas e condicionados por rochas menos resistentes ao intemperismo. Sobre ambas desenvolveu-se crostas lateríticas na borda das superfícies aplainadas a partir do período Terciário, em grande parte exumadas, que se formaram em condições intercaladas e prolongadas de clima seco e úmido.

A proposta de Wailand de 1933, e os novos modelos que se seguiram, dirigidos ao entendimento das formas do relevo em regiões tropicais quentes e úmidas, como observadas no domínio do planalto central brasileiro, incluindo o DF, destacam a importância da alteração geoquímica das rochas que deram origem as coberturas lateríticas e à manutenção das superfícies aplainadas.

A pedogênese, por sua vez, por meio do mecanismo de dissolução, hidrólise e lixiviação, atuou neste processo de forma concomitante, promovendo a transformação dos produtos da alteração e sendo o agente principal aos fenômenos de natureza exógena, preparando os horizontes superficiais à ação da erosão. Por outro lado, relacionada a configuração da paisagem, uma condição fundamental para a ocorrência da etchplanação proposta por Wailand e seguidores, é a necessidade de estabilidade da superfície à ação do intemperismo, comumente encontrada em relevos aplainados. Salvo um ou outro entendimento pontual distinto, a concepção deste modelo é bem aceita e se adequa satisfatoriamente ao entendimento do processo de morfogênese regional.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R6 - 10: Extremo NW do DF demonstrando serras e depressões em relevo dissecado laterais a chapada de Contagem. APA de Cafuringa.

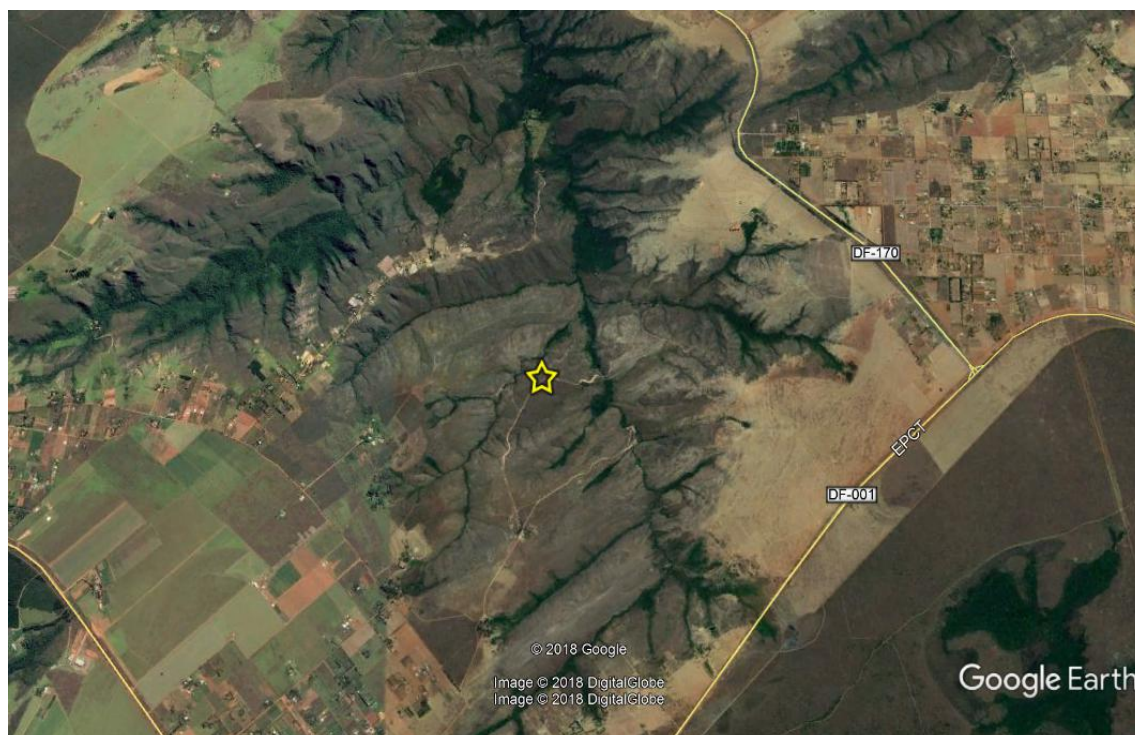
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
b)- Acesso Rodoviário: () Bom; (x) Regular; () Ruim.
c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.
d)- Entrada Paga: (x) Sim; () Não.
e)- Acesso ao Sítio: () Fácil; (x) Difícil; () Uso de EPI. Obs.: longo trecho de caminhada.
f)- Uso Potencial: (x) Educação; (x) Geoturismo; () Ciência.
g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.
h)- Necessidade de Proteção: (x) Alta; () Baixa.

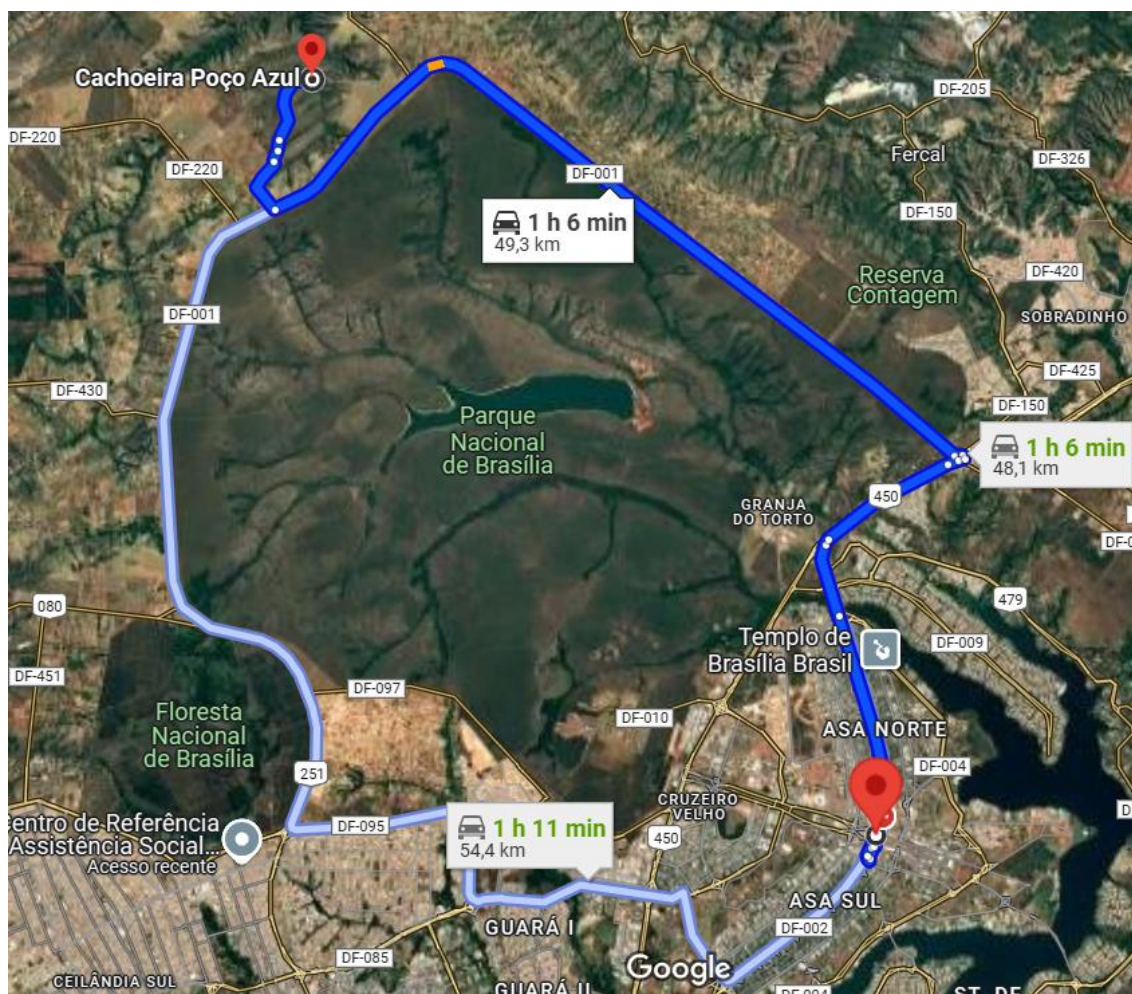
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

- Resistência das rochas ao intemperismo; Tectônica de Placas; Relevo regional

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 10 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 49,3 km.
Incluindo caminhada de 700 metros.
Rota Alternativa em azul claro: 54,4 km.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Inara Oliveira. **Distribuição dos solos nas chapadas elevadas do Distrito Federal, com emprego de geoprocessamento**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/500>. Acesso em: 21 maio 2019.

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

BRAUN, O. P. G. Contribuição à geomorfologia do Brasil Central. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 3-39, 1970. Disponível em: <http://bit.ly/2Jnguk4>. Acesso em: 8 maio 2019.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na

porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Manual de métodos de análise de solo**. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Serviço nacional de levantamento e conservação do solo. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1997. 212p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília, DF: CNPS, 1999.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 maio 2019.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal**. 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.

RIBEIRO, M. B. **Paleovegetação e paleoclima no quaternário tardio da vereda de Águas Emendadas, DF**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 1994